

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA**

**ALESSANDRA PEIXOTO DE OLIVEIRA
ANA MARIA EULAIA DA SILVA CUNHA**

**EFEITOS POSSÍVEIS DA EROTIZAÇÃO PRECOCE NA SUBJETIVIDADE
INFANTIL: ANÁLISE DE MÚSICAS FUNK**

**MOSSORÓ
2023**

**ALESSANDRA PEIXOTO DE OLIVEIRA
ANA MARIA EULAIA DA SILVA CUNHA**

**EFEITOS POSSÍVEIS DA EROTIZAÇÃO PRECOCE NA SUBJETIVIDADE
INFANTIL: ANÁLISE DE MÚSICAS FUNK**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em PSICOLOGIA.

Orientador(a): Profa. Ma. Alana de Oliveira Lima

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

O48e Oliveira, Alessandra Peixoto de.

Efeitos possíveis da erotização precoce na subjetividade infantil: análise de músicas funk / Alessandra Peixoto De Oliveira; Ana Maria Eulaia da Silva Cunha. – Mossoró, 2023.
18 f. : il.

Orientadora: Profa. Ma. Alana de Oliveira Lima.
Artigo científico (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Infância. 2. Música. 3. Erotização. 4. Erotização musical precoce. I. Cunha, Ana Maria Eulaia da Silva. II. Título.

CDU 159.9

**ALESSANDRA PEIXOTO DE OLIVEIRA
ANA MARIA EULAIA DA SILVA CUNHA**

**EFEITOS POSSÍVEIS DA EROTIZAÇÃO PRECOCE NA SUBJETIVIDADE
INFANTIL: ANÁLISE DE MÚSICAS FUNK**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em PSICOLOGIA.

Aprovada em ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Alana De Oliveira Lima – Orientador(a)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Prof. Dr. Nicholas Morais Bezerra – Avaliador(a)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Profa. Ma. Jordanya Reginaldo Henrique – Avaliador(a)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

EFEITOS POSSÍVEIS DA EROTIZAÇÃO PRECOCE NA SUBJETIVIDADE INFANTIL: ANÁLISE DE MÚSICAS FUNK

POSSIBLE EFFECTS OF EARLY EROTICIZATION ON CHILDREN'S SUBJECTIVITY: ANALYSIS OF FUNK SONGS

ALESSANDRA PEIXOTO DE OLIVEIRA
ANA MARIA EULAIA DA SILVA CUNHA

RESUMO

A música faz parte da nossa cultura e possibilita ao ser humano que sua realidade e seus sentimentos sejam expressos por meio da arte. Contudo, nos últimos anos, é possível observar que algumas músicas, sobretudo do gênero *Funk* Brasileiro, estão, cada vez mais, estimulando a erotização infantil. Este artigo possui como problema de pesquisa: de que maneira a erotização musical precoce presente nas músicas produz efeitos na subjetividade das crianças? O objetivo geral do artigo consiste em analisar a relação do gênero musical *funk* na plataforma *spotify* e os possíveis efeitos na subjetividade infantil. A metodologia da pesquisa se deu por meio de um estudo exploratório recorrendo às bases de dados dos últimos cinco anos. Com o artigo foi possível observar que a exposição precoce à sexualização pode ter consequências negativas na formação da identidade e na construção da autoimagem das crianças. Por fim, o presente estudo visa contribuir para essa temática, uma vez que esta é pouco discutida devido à sua atualidade.

Palavras-chave: infância; música; erotização; erotização musical precoce.

ABSTRACT

Music is part of our culture and allows human beings to express their reality and feelings through art. However, in recent years, it is possible to observe that some songs, especially from the Brazilian Funk genre, are increasingly stimulating children's eroticization. This article has as a research problem: how does the early musical eroticization present in songs produce effects on children's subjectivity? The general objective of the article is to analyze the relationship of the funk musical genre on the *spotify* platform and the possible effects on children's subjectivity. The research methodology was carried out through an exploratory study using databases from the last five years. With the article it was possible to observe that early exposure to sexualization can have negative consequences in the formation of identity and in the construction of children's self-image. Finally, the present study aims to contribute to this theme, since it is little discussed due to its relevance.

KEYWORDS: infancy; music; eroticization; early musical eroticization.

1 INTRODUÇÃO

Conforme Ariès¹ o conceito de infância não era muito bem definido no século XIII, pois as crianças eram tratadas como mini adultos. Contudo, ao longo dos anos, esse conceito evoluiu e, como consequência disso, a responsabilidade social tanto no aspecto jurídico quanto no moral e os estudos sociais acerca dessa temática vêm sendo aos poucos aprimorada/o.

Nesse sentido, a fase da infância é o momento em que a criança começa a se desenvolver social, biológica e psicologicamente; então, é essencial que esse desenvolvimento, junto com as habilidades motoras e cognitivas, seja acompanhado, uma vez que nesse período a criança está descobrindo o mundo e, portanto, tudo se torna uma feliz novidade,² inclui-se, assim, o acesso à música.

No que se refere à música, ela existe desde os primórdios da humanidade e está presente em diferentes civilizações, sendo utilizada em diversos contextos ao longo da história. Segundo Santos *et al.*³, na infância, já nos anos iniciais, as crianças se interessam pelo som (ritmo) e forma (ação) que são reproduzidos pela música. Assim, a música proporciona uma grande possibilidade de a criança interagir com o mundo, porque a música funciona como forma de expressão cultural e, por meio dela, os compositores conseguem expor suas crenças, emoções, valores e tradições. Para mais, a música pode ser usada para acalmar as crianças ainda nas idades iniciais e como meio de entretenimento.

Logo, percebe-se a influência que a música tem na vida das crianças e os impactos positivos ou negativos que podem causar nelas dependendo do conteúdo musical. Como exemplos de implicações positivas, segundo Priddy *et al.*⁴ a música pode ser usada como meio para ajudar a regular as emoções e a ansiedade.

Neta e Aguiar⁵ afirmam que “a música é um elemento que estimula a capacidade de retenção e memorização, melhorando a atenção e a concentração. Ativam-se, fisicamente, o tato, a audição, a respiração, a circulação e os reflexos”⁵. Portanto, ela possui influência não só sob os aspectos psicológicos como também fisiológicos.

Quando músicas com teor sexual são expostas precocemente a uma criança, existe uma grande possibilidade de elas acarretarem implicações negativas na vida da tal criança. Para Santos *et al.*³, a experiência da criança com a música ocorre por meio da apreciação. Em consequência disso, é necessária bastante atenção ao conteúdo que está sendo transmitido pelas músicas, porquanto os conteúdos musicais causam estímulos cerebrais intensos e contribuem para a formação do imaginário.

Isto posto, fica claro que, ao serem apresentadas a músicas com teor erótico, as crianças imaginam as situações demonstradas por essas músicas e, por fim, hipersexualizando-as, prematuramente.

O presente artigo está organizado da seguinte maneira: na primeira parte o leitor é convidado a entender sobre a fase da infância e como se deu a origem da música. Na segunda parte, discorremos sobre como a música pode influenciar a subjetividade da criança. E por fim, concluímos com os resultados apresentados.

1.1 Problemática e justificativa

Uma das problemáticas que observamos atualmente são os efeitos da erotização musical precoce. O conteúdo de teor erótico disseminado nas músicas - principalmente no gênero *funk* brasileiro - alcançam rapidamente as crianças e produzem efeitos na subjetividade e no desenvolvimento delas, o que nos traz o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a erotização musical precoce presente nas músicas produz efeitos na subjetividade das crianças?

A experiência auditiva precoce de músicas que denotam conteúdos sexuais para as crianças, podem fazer com que elas percam singularidades da própria infância que são importantes para o seu desenvolvimento, causando assim, uma erotização infantil.²⁴ Um desses aspectos pode ser manifestado através da coreografia dessas músicas, conforme detalhado no Anexo A, crianças dançando a música “aí papai macetei”.

Para Ferreira e Rocha⁷ a erotização precoce diz respeito ao estímulo que o indivíduo acaba desenvolvendo após a sua exposição a conteúdos inadequados a sua idade, com o surgimento da tecnologia e a influência que a mídia traz, se tornou evidente o estímulo.

Isso também acontece devido a influência que a cultura exerce sobre as crianças: As meninas desde crianças são ensinadas que existe um padrão, através de roupas mais curtas ou até mesmo mais justas, elas são ensinadas a satisfazer esse desejo masculino que a sociedade lhes impõe, com isso, a criança acaba reproduzindo os padrões que são ensinados.

Além disso, a mídia e as redes sociais ajudam a disseminar esse conteúdo em suas plataformas indiscriminadamente e sem regras. O fato é que essas redes estão à margem da lei e não possuem formas eficientes de controle de conteúdo, o que acaba facilitando o acesso a crianças e adolescentes.

Sendo assim, é importante discorrer sobre esse assunto por dois motivos principais: é um tema atual e, portanto, possui pesquisas ainda incipientes, além de haver uma

objetificação do corpo infantil ocasionado, sobretudo, por letras totalmente sexualizadas no *funk*, no qual é consumido de maneira explícita.

Podemos citar o exemplo da música “Adestrador de cadela”, de MC MM⁷, que apresenta o seguinte trecho: “Sabe aquelas minas cachorra, piranha, sapeca? Então pode trazer elas que o R7 dá um trato, põe no pelo e goza nela. Então cancela as moças de família certa, que minha meta na favela é só pegar mina perversa. Que eu sou a... que eu sou adestrador de cadela”.⁷ Desse modo, evidencia-se claramente uma desvalorização da mulher, a qual é, constante e abertamente, relacionada a conteúdos sexuais e tratada como um objeto para essa finalidade.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a relação do gênero musical *funk* na plataforma *spotify* e os possíveis efeitos na subjetividade infantil.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar, no *spotify*, músicas do gênero *funk* que possuem letras com teor erotizado.
- Compreender como as letras musicais desse gênero produzem efeito na subjetividade infantil.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Utilizaremos alguns autores como Ariés¹ para discutir o conceito de infância, Figueiredo⁸ para explicar a influência que a mídia exerce na atualidade e Neta e Aguiar⁵ para falar sobre a atuação da música psicologicamente.

No que concerne à importância do fenômeno “infância”, ela é uma construção social e, com o advento da ciência, passou a ser vista como uma das fases do desenvolvimento humano. No século XIII, o conceito não era bem definido, e as crianças eram tratadas como adultos, realizando, assim, tarefas e trabalhos adultos independentemente de sua faixa etária.⁹

Ao longo dos anos, após diversos acontecimentos, o conceito de infância foi chegando ao que usamos hoje. Segundo o Art. 2º da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que preceitua

sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, “entende-se por criança a pessoa com até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquele que possui entre doze e dezoito anos de idade”.¹⁰

Nesse sentido, as crianças são expostas desde cedo às telas de televisão e aparelhos tecnológicos. Portanto, com as facilidades tecnológicas atuais, elas estão conectadas, ainda mais, às notícias, vídeos e propagandas que estão cheios de conteúdos nocivos que, não raramente, aparecem livremente.

Sendo assim, é necessário que haja o cuidado voltado ao modo como essas informações são expostas, com o intuito de haver um bom aproveitamento do uso dessas tecnologias e um bom desenvolvimento biológico, psicológico, motor e social das crianças.¹¹

Vivemos em uma sociedade que está em constante desenvolvimento e, justamente por isso, notam-se mudanças na fase da infância, isto é, as crianças estão sendo introduzidas ao mundo adulto de forma precoce - e a música é um dos caminhos, pelo qual esse equívoco ocorre. O gênero *funk* é, de longe, o que mais contribui para esse fenômeno, mediante suas letras que, explicitamente, fazem alusões a relações sexuais inapropriadas.

Outro trecho que podemos citar, ainda no gênero *funk* brasileiro, é o da música Carinha de Neném, de Japãozin “Sabe por que é que tu me tem? É porque tu senta com carinha de neném”.¹²

Essa música remete diretamente à problemática apresentada. É notório também que, nesse gênero musical, partes íntimas são constantemente citadas e as letras seguem acompanhadas por coreografias que potencializam a explicitação dos corpos infantis, especialmente femininos, trazendo a sexualidade de forma direta e sem pudor.¹³

Neta e Aguiar⁵ acentuam que a criança, ao ouvir uma música, primeiramente passa a ter uma experiência emocional auditiva prazerosa, cujos estímulos evoluem para outras áreas do cérebro, causando reflexos como condicionamento avaliativo, contágio emocional, imaginação visual e memória episódica, fazendo com que, por intermédio da música, a criança externalize comportamentos como estresses, ansiedades, medos e frustrações. Assim, pode-se constatar o efeito da música na subjetividade de uma criança.

Está cada vez mais comum o distanciamento das crianças daquilo que é tido como “normal” nessa fase, como, por exemplo, brincar, pintar, ouvir músicas infantis etc. Em contrapartida, ocorre erroneamente a aproximação às características do mundo adulto pelas músicas, roupas, modos de falar e se vestir.¹⁴

Atualmente, as crianças estão, a todo momento, recebendo estímulos eróticos desenfreados vindos de conteúdos produzidos pelas mídias, pois devido à falta de maturidade

das crianças, essa exposição precoce produz alterações no comportamento delas, que não condizem com sua idade.⁸

Logo, conforme Gonçalves¹⁵, essa erotização, que geralmente ocorre de forma sutil, poderá levá-las à exposição pornográfica, produzindo o uso abusivo de conteúdos pornográficos na adolescência, além de facilitar o contato com pessoas que utilizam a internet para atrair crianças, conhecidos como “pedófilos.”¹⁵

A mídia e a internet, antes, tinham grande influência apenas nos adultos; hoje, porém, os conteúdos apresentados por esses veículos estão, mais do que nunca, com o poder de influenciar tanto adultos quanto crianças.

De acordo com Felipe¹³, “estudos divulgados pela Universidade da Califórnia mostram que dois terços dos programas de entretenimento dirigidos às crianças e adolescentes contém piadas pornográficas ou fazem referência a sexo”.¹³ Esse problema, portanto, revela a falta de regulação dos próprios tópicos tidos como infantis.

Um fato curioso que podemos observar: por um lado, no âmbito jurídico, há leis destinadas à proteção das crianças; por outro lado, é visto que a própria sociedade, por meio, sobretudo, da internet, legitima e estimula, de algum modo, a exibição dos corpos infantis em danças e a sexualização nas letras das músicas.¹³

Sobre os conteúdos musicais exibidos na mídia, aponta o estudioso Felipe¹³ que “as músicas, assim como outros artefatos culturais contemporâneos, em especial a cultura visual a que temos amplo acesso, apelam para uma convocação do exercício da sexualidade, de modo que, crianças e adolescentes são cada vez mais cedo interpeladas por tais discursos”.¹³

Com isso, a criança, quando exposta a qualquer tipo de estímulo, seja ele negativo ou positivo, será influenciada e a construção da sua subjetividade será afetada. Para Silva¹⁷, somos seres dotados de singularidade e isso é o que nos diferencia uns dos outros; as condições nas quais nos encontramos, a nossa história de vida e a forma com que nos relacionamos irão interferir na nossa subjetividade. Conforme Molon¹⁸:

A subjetividade é entendida nas mais diversas formas: como psicológica, como referente ao mundo privado, por configurações subjetivas, intersubjetividade, como resultante de cruzamento de fluxos linguísticos e agenciamentos sociais – portanto, está submissa ou sobreposta às condições sociais, históricas, linguísticas e psicológicas.

A subjetividade é entendida de diversas formas e acaba sendo atravessada por todas as áreas da nossa vida. A sociedade e a linguagem têm um papel fundamental na sua obtenção, o que faz com que todos os sujeitos a possuam.

Dessa maneira, a formação da subjetividade da criança que é estimulada a ter acesso aos conteúdos que não são próprios para sua faixa etária terá efeitos significativos. Além disso, a própria cultura influencia, pois, segundo Salles¹⁹:

A identidade da criança e do adolescente é construída hoje numa cultura caracterizada pela existência de uma indústria da informação, de bens culturais, de lazer e de consumo onde a ênfase está no presente, na velocidade, no cotidiano, no aqui e no agora, e na busca do prazer imediato. A subjetividade é, então, construída no comigo mesmo, na relação com o outro e num tempo e num espaço social específicos.¹⁹

A cultura, por conseguinte, tem grande participação na formação da subjetividade das crianças, pois estas, ao terem contato constante com a indústria da informação, estarão sujeitas a buscar conteúdos por ela expostos.

3 MATERIAL E METÓDOS

A pesquisa trata de um estudo exploratório, no qual foi feita análise de músicas do gênero *funk*, partindo assim, da seguinte pergunta norteadora: de que maneira as letras com teor erótico presentes nas músicas do gênero *funk* produzem efeitos na subjetividade infantil?

O estudo exploratório é uma das modalidades de pesquisa científica e tem como objetivo investigar um tema ou problema pouco conhecido ou ainda não estudado, pois é uma forma de se obter uma compreensão inicial do assunto e identificar as principais questões a serem abordadas em pesquisas posteriores mais aprofundadas. Conforme aponta Gil²⁰, o estudo exploratório pretende tornar o autor mais inteirado das questões do seu estudo, para que ele possa entender melhor e criar suposições.

Porém, é importante ressaltar que o estudo exploratório não tem a pretensão de responder perguntas específicas ou de testar hipóteses. Seu principal objetivo é o de explorar e compreender melhor o fenômeno explicado, permitindo assim a realização de pesquisas mais precisas no futuro.²⁰

Como critérios de inclusão da pesquisa, escolhemos: 1) as músicas do TOP BRASIL 2023, que possuem letras erotizadas; 2) músicas com termos infantis e no diminutivo que atraem um significado erótico e; 3) músicas que apresentam a melodia de contos infantis. E como critérios exclusão, 1) as músicas que não são do gênero *funk* e que 2) não apresentam teor erótico nas letras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha pela plataforma de *streaming spotify* se deu por conta de sua relevância no mercado fonográfico brasileiro, além de ser uma fonte confiável de informações sobre músicas e artistas.²⁰

Foram analisadas as músicas do gênero *funk* mais tocadas no Brasil no ano de 2023 na plataforma *spotify*. A lista de reprodução utilizada na análise foi a TOP BRASIL. Diante da coleta realizada, conseguimos observar a facilidade que as crianças têm de ter acesso as músicas com conteúdo de caráter erótico. Assim, acreditamos que o *spotify* é apenas um dos canais pelos quais as crianças têm acesso ao conteúdo.

Conforme Cotesão e Menezes²², ao consumir esse conteúdo, as crianças desenvolvem conjunto de repertório que produzem efeitos na maneira como agirão no mundo, nos gostos, opiniões, preferências, dentre outros.

Ainda em Loures e Fuks²³ a criança pode não ter acesso ao corpo nu de um adulto, mas nutre uma curiosidade sobre a nudez e a sexualidade, isso a leva a desnudar a si para poder suprir de certa forma a sua curiosidade. Ao escutarem o conteúdo dessas músicas as crianças passam a imaginar e gerar curiosidade pelo que está sendo exposto por elas, gerando assim efeito na subjetividade delas.

QUADRO 1: dados coletados

TOP BRASIL- SPOTIFY		
MÚSICA	TOP 8	Sem Aliança no dedo - MC Xenon, Os Gêmeos da Putaria
MÚSICA	TOP 14	Lovezinho – Treyce
MÚSICA	TOP 17	Aquecimento Senta Senta Suave - MC Kevin o Chris, BUARQUE
MÚSICA	TOP 24	085 - Ao Vivo - MC Rogerinho
MÚSICA	TOP 26	Noite Fria - MC IG, MC Pipokinha, DJ Glenner
MÚSICA	TOP 32	Luz do Luar - MC Tato, DJ Ak beats
MÚSICA	TOP 34	Love Absurdo - Mari Fernandes, MC Ryan SP, MC Daniel
MÚSICA	TOP 39	Ai Papai - Anitta, MC Danny, HITMAKER
MÚSICA	TOP 48	Bandido Não Dança - MC Paiva ZS, Gabb MC, DJ Aladin, GDB, Love Funk

Fonte: elaboração própria (2023)

O TOP BRASIL do *spotify* possui 50 (cinquenta) música no total, que são as mais tocadas no ano de 2023, no país. Dentre elas, de acordo com o Quadro 1, foram selecionadas 9 (nove) músicas que estavam dentro dos critérios de inclusão escolhidos. Com isso, nota-se que as músicas mais ouvidas no Brasil possuem em suas letras um teor sexual, podendo, com

o alcance das tecnologias, chegarem mais facilmente as crianças. Segue abaixo trechos das estrofes que trazem uma descrição detalhada das músicas selecionadas.

QUADRO 2: dados coletados

A infantilização das músicas <i>funk</i>.	
Bandido Não Dança - MC Paiva ZS, Gabb MC, DJ Aladin, GDB, Love Funk	<i>Eu vou furando o vento O Gabb, meu mochilinha Nóis é os cara do momento O terror das famosinha</i>
Lovezinho – Treyce	<i>Eu faço com jeitinho Com amor e carinho Nós dois no escurinho</i>
Ai Papai - Anitta, MC Danny, HITMAKER	<i>Eu quero ver tu esquecer depois do chá que eu te dei Aí papai, macetei</i>
Love Absurdo - Mari Fernandes, MC Ryan SP, MC Daniel	<i>Por você eu tô largando as pernoitada Volta, bebê, meu mundo sem você 'tá sem graça</i>

Fonte: elaboração própria (2023)

Diante disso, é notório que as crianças têm um interesse natural por coisas divertidas e alegres, e muitas músicas de *funk* têm batidas cativantes e letras fáceis de cantar e dançar. Conforme o Quadro 2 aborda, as palavras no diminutivo, por sua vez, podem ser vistas como coisas "fofas" e "infantis" e que conseguem chamar a atenção da criança. Além disso, esses termos tornam as letras mais simples e fáceis de entender, o que pode ajudar as crianças a se lembrarem delas com mais facilidade.

No entanto, é importante observar que algumas letras podem não ser adequadas para crianças, pois contém palavrões e conteúdos explícitos. Por exemplo, palavras como "novinha" e "bebê" podem ser usadas para rebaixar e objetificar as mulheres, o que não é um comportamento saudável para as crianças reproduzirem.

Além disso, esse uso de termos infantis pode fazer com que as crianças associem o comportamento sexual a algo que é normal e aceitável, o que pode ter efeitos em seu desenvolvimento. Além disso, as palavras no diminutivo e infantilizadas atraem a atenção delas para essas músicas.

QUADRO 3: dados coletados

A erotização de contos infantis nas músicas <i>funk</i>.	
085 - Mc Rogerinho	<i>Cinderela, vem buscar sua lingerie Vem terminar aquela cachorrada com seu vetim</i>
085 - Mc Rogerinho	<i>Morena gostosa do 085 Tem o paraíso embaixo do vestido Pela estrada a fora no banco da frente Ela faz umas paradas diferentes</i>

Fonte: elaboração própria (2023)

Consoante o Quadro 3, o primeiro trecho acima traz referência a história da Cinderela, uma personagem da Walt Disney. Na história, Cinderela perdia em uma festa o seu sapato de cristal, nesse trecho o compositor faz uma referência a essa parte da história, na música a pessoa havia deixado uma lingerie. Junto com essa parte, a letra “*vem terminar aquela cachorrada com seu vetim*”, o que infere que os dois teriam algo a mais aquela noite. A letra também apresenta uma narrativa que incentiva a objetificação sexual das mulheres, utilizando termos e expressões de cunho sexual explícito.

No segundo trecho, podemos observar que a melodia é da música de outra personagem de um conto infantil, a “chapeuzinho vermelho”. Na música original, a “chapeuzinho vermelho” canta: “*pela estrada a fora eu vou bem sozinha, levar esses doces para a vovozinha*”. A menina “morena gostosa do 085” teria “o paraíso embaixo do vestido”, ou seja, a pessoa teria o objeto de desejo do eu lírico. O compositor traz junto a essa melodia algo que seria uma relação sexual, quando ele fala “*ela faz umas paradas diferentes*”.

A música "085" do MC Rogerinho é um exemplo de como a erotização precoce pode estar presente em letras de músicas populares e como isso produz implicações subjetivas no desenvolvimento psicológico infantil.

A junção de personagens infantis ou até mesmo toques de músicas infantis, com as letras que sugerem um jogo sexual, faz a mistura de dois mundos diferentes. Personagens infantis que contam histórias de uma forma lúdica e prende a atenção das crianças, quando unidos esses personagens com músicas que expõe letras sensuais, acabam atraindo crianças que não tem maturidade para diferenciar os conteúdos musicais e acabam consumindo o conteúdo das músicas por reconhecer o personagem ou o toque da música infantil.

A exposição precoce a conteúdos sexuais pode apresentar alguns efeitos na subjetividade das crianças, que ainda estão em processo de formação psicológica e emocional. Como dito anteriormente, para Santos *et al.*³, a experiência da criança com a música ocorre por meio da apreciação.

Deste modo, é necessária bastante atenção ao conteúdo que está sendo transmitido pelas músicas, porquanto os conteúdos musicais causam estímulos cerebrais intensos e contribuem para a formação do imaginário. Fica claro que, ao serem apresentadas a músicas com teor sexual, as crianças imaginam as situações demonstradas por essas músicas e, por fim, acabam reproduzindo atos sexuais prematuramente, mesmo sem saberem o significado disso tudo. Portanto, é um fato que a sexualidade faz parte da vida humana, contudo, é importante que seja abordada de maneira adequada ao desenvolvimento das crianças.

5 CONCLUSÃO

Em suma, este artigo buscou discutir os efeitos da sexualização musical na subjetividade infantil e para isso utilizou as músicas do gênero *funk* presentes no *spotify*, com isso, foi possível observar que a exposição precoce à sexualização pode ter consequências negativas na formação da identidade e na construção da autoimagem das crianças.

A música, como uma das principais formas de expressão cultural, pode exercer um papel fundamental na socialização dos sujeitos, e, portanto, é importante estar atento aos conteúdos que são veiculados nas letras e nos clipes musicais.

Evidencia-se, assim, que os pais/cuidadores de crianças acabam permitindo um livre acesso desses à internet, além de monitoramento aos conteúdos não ser eficiente, facilitando a exposição de conteúdos com teor erótico.

Os resultados apresentados apontam para a necessidade de se estabelecer um diálogo entre pais, educadores, produtores musicais e artistas, a fim de que sejam guardados espaços de reflexão e conscientização acerca da importância de se produzir e veicular conteúdos que valorizem a infância e que sejam compatíveis com o desenvolvimento psicológico e emocional das crianças.

Dessa forma, é importante lembrar que a sexualidade faz parte da vida humana e, portanto, não deve ser silenciada ou reprimida, mas sim abordada de maneira saudável e adequada ao desenvolvimento das crianças, pois a música pode ser uma aliada nesse processo, desde que seja utilizada de forma consciente e responsável, confiante para a formação de uma sociedade mais igualitária, respeitosa e inclusiva.

Por fim, ao adentrarmos na literatura observamos a necessidade de visibilidade que esse tema merece. Desse modo, essa pesquisa abre margem para novas pesquisas ou para a criação de leis que regulem melhor o tipo de conteúdo acessado durante a infância.

REFERÊNCIAS

1. Ariès EH. História Social da Criança e da Família. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC; 2006.

2. Niehues MR, Costa MD. Concepções de infância ao longo da história. Revista Técnico-Científica do IFSC [Internet]. 2012 [cited 2022 Aug 17]; 3(1):284-89. Available from: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/rtc/article/view/420>.

3. Santos AS, Silva ES, Barroso GO, Cruz RC. A importância da música na educação infantil [Internet]. Aracaju: Faculdade São Luiz de França; 2016. [cited 2022 Aug 18]; Available from: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/A-IMPORTANCIA-DA-MUSICA.pdf>.

4. Pridy CB, Watt MC, Sanchiz PR, Lively CJ, Stewart SH. Reasons for Listening to Music Vary by Listeners' Anxiety Sensitivity Levels. Journal of Music Therapy [Internet]. 2021 [cited 2022 Aug 17]; 58(4): 463-92. Available from: <https://academic.oup.com/jmt/article-abstract/58/4/463/6358681?redirectedFrom=fulltext>.

5. Neta ER, Aguiar RS. A música como auxílio terapêutico de crianças hospitalizadas. Revista de Enfermagem UFPE [Internet]. 2019 [cited 2022 Sept 06]; 13. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242812>.

6. Lima AF, Batista KA, Junior NL. A ideologia do corpo feminino perfeito: questões com o real. Psicol Estud [Internet]. 2013 [cited 2022 Aug 16]; 18(1):49-59. Available from: <https://www.scielo.br/j/pe/a/dj8qFH9Dk5SBKtLNhnYDY4q/?lang=pt#>.

7. Ferreira C, Rocha R. REFLEXOS DE UMA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA ACERCA DA EROTIZAÇÃO PRECOCE REFLECTIONS OF A CONTEMPORARY SOCIETY ABOUT EARLY EROTIZATION [Internet]. 2022 [cited 2023 May 13]. Available from: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revise/article/download/2280/1640/9686>

8. MC MM - Adestrador de Cadela [Internet]. Detona Funk; 2016. [cited 2022 Aug 21]. Vídeo: 2:15 min. Available from: <https://www.youtube.com/watch?v=gSgftPWknI>.

9. Figueiredo AO, Melo AC, Silva CV, Mota GP, Oliveira JC, Costa MG. A influência televisiva como desencadeadora da erotização infantil na contemporaneidade (3-5 anos). Pedagogia em ação [Internet]. 2009 [cited 2022 Sept 6]; 1(2): 63-70.

10. Papalia DE, Feldman RD. Desenvolvimento Humano. 12. ed. Porto Alegre: Artmed; 2013.

11. Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União. 1990. [cited 2022 Sept 6]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm.
12. Japãozin - Carinha de Neném [Internet]. Japãozim; 2021. [cited 2022 Aug 23]. Vídeo: 2:25 min. Available from: <https://www.youtube.com/watch?v=aIFcLQFPWYIplattAD>,
13. Felipe J. Afinal, quem é mesmo pedófilo? Cadernos Pagu [Internet]. 2006 [cited 2022 Sept 6] (26):201-23. Available from: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/zZSN3sYGnVJH6rB6Wwws5Qd/?lang=pt>
14. Oliveira MR. Discutindo a erotização na infância: implicações da sociedade de consumo na construção da rotina infantil nas instituições escolares. Dialogia [Internet]. 2019 [cited 2022 Sept 6]; (31): 67-77. Available from: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/10751/6697>
15. Gonçalves EV. Erotização Musical—Uma análise sobre a influência da música oferecida por pais e professores no comportamento infantil da atualidade. [Internet] 2014 [cited 2020 Aug 17] Available from: https://rfp.sesc.com.br/moodle/pluginfile.php/3371/mod_resource/content/1/Eliete2.pdf.
16. Araujo SG, Niebuhr MC, Aguiar GA. A adultização da criança na atualidade face à mídia influenciadora. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira [Internet]. 2019 [cited 2022 Sept 07] 4:20043-43. Available from: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeuv/article/view/20043/10680>.
17. Silva F. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. Psicologia da educação [internet]. 2009 [cited 2022 Oct 21] (28):169-95. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100010&lng=pt&nrm=iso.
18. Molon SI. Notas sobre constituição do sujeito, subjetividade e linguagem. Psicologia em estudo [Internet]. 2011 [cited 2022 Oct 21] (16):613-22. Available from: <https://www.scielo.br/j/pe/a/CTvCMKmmrhks6GkZmdRM5tm/?format=html&lang=pt>.
19. Salles LM. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. Estudos de Psicologia (campinas) [Internet]. 2005 [cited 2022 Oct 21] 22(1):33-41. Available from: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/p6nq9YHw7XT7P7y6Mq4hw3q/?lang=pt&format=html#>.

20. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2002.

20. 1.Figueiredo CD de, Barbosa RR. Spotify e construção do gosto. *Signos do Consumo*. 2019 Jul 31;11(2):28–39. Available from:

<https://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/view/150052>.

21. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)* [Internet]. 2010 [cited 2022 Oct 16] 8(1):102-06. Available from:

<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=em>.

22. Cortesão I. Menezes I. Efeitos da Participação em Coros Comunitários Infantis nas Crianças. *Revista Brasileira de Estudos da Presença* [Internet]. 2023 [cited 2023 Mar 01] 13(1). Available from:

<https://www.scielo.br/j/rbep/a/n7WGBbWRR9XP9X38HJYdG6z/abstract/?lang=pt#>.

23. Loures JM, Fuks BB. A sexualidade humana: maldição ou mal-entendido? *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [Internet]. 2022 [cited 2023 Mar 1]; 38. Available from:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/K3TrQGjMzgt9FdPfgFMCj6c/#>.

24. Silva CB, Momo M. As estratégias discursivas das músicas pops como produtoras de identidades infantis sexualizadas. *EPENN* [Internet]. 2014 [cited 2023 maio 17]:1-14.

Available from: <https://memoria.cidarq.ufg.br/index.php/ept-dnne-163>.

ANEXOS

ANEXO A - Crianças dançando “aí papai macetei”

